

REVISTA DE EDUCAÇÃO: UMA PUBLICAÇÃO CAPIXABA NOS ENTREMEIOS DO SÉCULO XX

Ana Cláudia Pezzin
Universidade Federal do Espírito Santo
anaclaudiapezzin@hotmail.com

Moysés Gonçalves Siqueira Filho
Universidade Federal do Espírito Santo
moysessiqueira@uol.com.br

RESUMO

Apresenta alguns números da *Revista de Educação*, do Estado do Espírito Santo, publicados nas décadas de 1930 e 1950. Contextualiza seus artigos em âmbito global, considerando o cenário político-educacional brasileiro e, em âmbito local, a realidade capixaba, no intuito de compreender o teor dos debates educacionais do século passado. Destaca a forte influência das ações políticas na esfera educacional inserida, com frequência, por meio das transcrições de discursos, fotografias e homenagens. Identifica a autoria da maioria dos artigos, os quais, em geral, tratavam de Métodos de Ensino, da Educação Cívica e Moral, da importância da escola como instituição formadora de cidadãos e dos progressos realizados no Estado do Espírito Santo, como sendo de professores e/ou diretores de grupos escolares ou escolas secundárias do Estado.

Palavras-chave: Métodos de Ensino; Revistas Pedagógicas; Educação;

1. BREVE INTRODUÇÃO

Em um trabalho realizado anteriormente intitulado *Os Programmas de Ensino Primário de Arithmetica, Desenho e Geometria nos Entremeios das Décadas de 1908 a 1928: a passagem de Gomes Cardim pelo Espírito Santo e a incorporação de suas intencionalidades* (SIQUEIRA FILHO, 2014), identificamos, por meio de programas de ensino, o método intuitivo-analítico para o ensino de diferentes matérias, em particular, os de aritmética, geometria e desenho. Neste artigo vamos nos ater em alguns números, os quais estão disponíveis, no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - APEES, da *Revista de Educação*, editada e publicada em Vitória, capital do Estado, nas décadas de 1930 e 1950. Todos os exemplares encontrados no Arquivo Público são citados neste trabalho, com exceção de apenas um, o de número 29 de maio de 1937, pelo fato de estar incompleto. Buscamos, a partir da análise dos artigos contidos na *Revista*, contextualizar a educação no Espírito Santo, considerando o cenário político-educacional brasileiro.

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

Em geral, a *Revista de Educação* apresenta uma capa, cuja formatação não se manteve a mesma ao longo dessas décadas; um sumário, sem paginação, artigos curtos, exceto poucos, de no máximo cinco páginas; notas e algumas informações ao final, tais como, a de que a publicação mantinha correspondentes em diversos estados brasileiros e até em outros países: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Goiás, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Estados Unidos e Portugal. Além disso, o leitor poderia adquiri-la por 1\$000, o número avulso, ou ainda, de duas outras formas: semestral, por 7\$000 e anual por 12\$000¹. Nos municípios do interior do Espírito Santo, todos os diretores dos grupos escolares eram seus representantes.

Apresentaremos a seguir, uma visão geral dos conteúdos de cada fascículo, bem como, o contexto político e educacional do Estado do Espírito Santo diante dos assuntos neles abordados. Alguns deles tornam-se frequentes em quase todas as edições analisadas, tais como a importância do cinema e do rádio como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.

2. REVISTA DE EDUCAÇÃO, ANNO 2 | VICTÓRIA – MAIO | 1935 N. 14²

PUBLICAÇÃO A CARGO DO SERVIÇO DE COOPERAÇÃO E EXTENSÃO CULTURAL DO DEPARTAMENTO DO ENSINO PÚBLICO DESTINADA À VALORIZAÇÃO DE MÉTODOS E PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ENSINO.

Essa é a mensagem trazida no cabeçalho de uma das primeiras páginas desta edição, logo após o sumário, remetendo-nos, em tese, aos objetivos com os quais os textos publicados se pautariam para as discussões e reflexões sugeridas. Esse fascículo traz 18 artigos e o primeiro deles trata do *4º Centenário da Colonização do Estado do Espírito Santo*, escrito por Claudionor Ribeiro, chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural. O autor destaca a fundação da vila do Espírito Santo, ocorrida na manhã de 23 de maio de 1535, cujo ato se deve a Vasco Fernandes Coutinho, a quem D. João III premiou com a capitania do Espírito Santo em 1º de junho de 1534. Uma pequena narrativa acerca da história do Espírito Santo, que procurou ser fiel a fatos e acontecimentos para, à época, homenagear os 400 anos da hoje, conhecida Vila Velha.

¹ Mil réis, sete mil réis e doze mil réis, respectivamente.

² Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115842>

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

Em seguida, há um longo trecho da exposição do capitão João Punaro Bley, governador do Estado, apresentada ao povo espírito-santense, referente ao período de seu mandato [1930 a 1935], intitulado *Ensino Público*. Evidentemente, a publicação da exposição congrega interesses políticos, uma vez que a *Revista de Educação* fora mantida no Departamento de Ensino Público pelo governo do Estado. Ao longo do texto o que se lê são benfeitorias realizadas durante o mandato de João Bley, o qual, conforme dito na epígrafe do artigo, “deixa com patente o progresso da nossa orientação pedagógica na atualidade”.

A súmula estatística do ensino primário em 1934 apresenta 833 escolas entre estaduais, municipais e particulares, sendo 24 grupos escolares; 5 escolas agrupadas e 804 escolas singulares (isoladas). Eram 1.194 professores para 48.757 matrículas, cuja frequência média, em números absolutos, foi de 32.120. Entretanto, apenas 1.605 alunos concluíram seu curso.

A formação profissional do professor tem sido objeto de sérias cogitações por parte do Governo. Impossibilitado, por motivos superiores de crear um curso especial, nesse, sentido, vem o Governo como medida inicial, mantendo, no Departamento de Ensino Público, uma bibliotheca pedagogica e a ‘Revista de Educação’, ambas sob a direção do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do citado Departamento [...] A ‘Revista de Educação’ destina-se à vulgarização de methodos e processos contemporâneos de ensino, tendo larga divulgação no Estado, no Paiz e em alguns centros educacionais do estrangeiro (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1935, p. 10).

Foram essas as palavras que finalizaram o trecho destacado da exposição feita pelo governador, as quais comprovam a conexão clara entre educação e política e, portanto, muito provavelmente, ali estariam ideias não conflitantes com o poder vigente.

Alguns dados sobre o ensino no século passado, escrito por Mario A. Freire, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e sub-diretor de Estatística da Prefeitura Municipal do Districto Federal, relata que em 1835, fora criada a primeira aula de meninas no Espírito Santo e que, “somente em 1846 apparecem 26 meninas matriculadas nas escolas espírito-santenses”. Em 1847 “era preferido o ensino *mútuo*, pelo methodo de Lancaster, propagado em França, pelos liberaes, depois da restauração”. Em 1848, “o ensino simultâneo, adoptado nas escolas francezas, das Congregações”, começou a ser praticado.

A partir do “axioma”, particular, “o simples não interessa ao cérebro infantil”, e com um título em latim, *Doctus sine libro*³, Barbosa Lima, secretário do Tribunal Eleitoral, conduz seu raciocínio criticando a utilização do livro em detrimento à observação, ou melhor, à “resistência no domínio abstrato”. Indo do simples ao complexo, Lima defende que as ideias simples são fáceis de serem aprendidas, mas difíceis de serem retidas se não houver um elo complexo que desperte na criança o interesse pela imaginação. Para ele a educação moderna deve estar atenta para a “observação, a pratica dos factos e dos phenomenos [...]”. Ações essas, segundo ele, vedadas pela “sciencia livresca”.

Vamos destacar, ainda, mais outros dois artigos. O *Ensino da Matemática* por Luiz Derenzi, catedrático da Escola Normal “Muniz Freire”, de Cachoeiro de Itapemirim, escrito em duas páginas. Trata-se da conclusão de um artigo, escrito em três partes. Às outras duas, não tivemos acesso. Derenzi denuncia que os programas de Mathematica não podem caminhar em paralelo entre os cursos normal, cuja finalidade é formar professores primários, e gymnasial, de caráter propedêutico e, portanto, objetiva “crear no alumno uma cultura geral, preparando-o para a especialização que irá abraçar na Universidade [...]”. O autor reclama da diferença de carga horária entre as modalidades com relação às finalidades que os competem, o que provoca menos conteúdo matemático para os normalistas do que para os gymnasianos, uma vez que esse dispõe de cinco anos e aquele de quatro. Finaliza clamando pela organização lógica, adequada e proporcional dos programas de ensino, o que caracterizaria “um grande passo no campo da pedagogia moderna”.

Newton Ramos, lente de História Natural, na mesma escola que Derenzi, tece elogios à forma como o ensino está sendo desenvolvido em todo Espírito Santo, em seu artigo intitulado *A Conquista do Novo Método de Ensino*. O texto pequeno, de nove parágrafos, retrata a dimensão das “manifestações espontâneas” trazidas pela Escola Nova, cujos ideais permitiram às instituições de ensino se tornar centros de atividades e liberdade, assim como, aos alunos, construir sua subjetividade e despertar os interesses inerentes à vida.

Fiel aos seus objetivos, podemos ver, por meios desses artigos, a retomada de aspectos históricos que vão da colonização do Estado à transição de métodos e processos de ensino; das ações políticas que modificam a fisionomia da instrução pública capixaba à transposição do saber-fazer para o livro, em detrimento às

³ Algo parecido com *Sem Conhecer o Livro/Aprender Sem Livro* - em tradução livre.

reflexões e discussões possíveis na relação estabelecida entre professor e aluno; da formação do professor primário aos princípios escolanovistas, sentidos desde 1928, ante as propostas de Atilio Vivacqua, secretário da Educação à época, as quais findavam a Reforma Educacional efetivada por Gomes Cardim, no período de 1908-1910, impondo ao professorado espírito-santense o método intuitivo-analítico.

3. REVISTA DE EDUCAÇÃO, ANNO 2 | VICTORIA – JUNHO-JULHO 1935 | N. 15-16⁴

Assim como na edição anterior, podemos ler a mesma mensagem no cabeçalho, de forma a valorizar os Métodos e os Processos de Ensino da época. Outra semelhança com o fascículo anterior é a autoria do primeiro artigo que também é de Claudionor Ribeiro, intitulado: *Radio Club do Espírito Santo*. Em seu texto, destaca a importância do rádio, reconhecido como um símbolo do progresso e uma ferramenta de ensino. Com relação ao uso do rádio e do cinema como recursos didáticos, Vivacqua (1929)⁵ descreve o estado do Espírito Santo como sendo pioneiro na utilização dessas ferramentas. Relata que as vantagens da aplicação desses recursos para a educação são incalculáveis, ousando afirmar que “[...] são os melhores professores do momento” (Vivacqua, 1929, p. 10). Destaca ainda os seguintes benefícios educacionais alcançados pelo cinema: a integração da criança com o clima social e político; auxílio no ensino de Geografia, História, Ciências Naturais e Físicas; estímulo ao patriotismo.

A necessidade das aulas de Educação Física é outro assunto bastante discutido pela *Revista*. Além de uma nota copiada do jornal “A Gazeta”, em que é relatado o recente congresso realizado no Estado, em referência à disciplina em voga, no qual foi constatado que o Espírito Santo mantinha um programa digno de ser seguido por outros estados, há também a publicação do artigo *Porque Devemos Aplicar a Educação Physica*, de autoria da professora Alice Greppe. Muito provavelmente, e de acordo com Souza (2011), um dos objetivos da disciplina era o desenvolver a capacidade de se conjugar às outras matérias, por meio do bem-estar físico. Torna-se evidente essa preocupação também no relatório do secretário geral da instrução Dr. José Bernardino Alves Junior, quando já em 1915, destacava a importância de inseri-la nos programas Curriculares, assim se pronunciando: “Os

⁴ Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130353>.

⁵ Secretário de Instrução do Espírito Santo no governo de Aristeu Borges de Aguiar (1928-1930).

exercícios físicos constituindo o correctivo natural dos intellectuaes, devem merecer especial cuidado dos educadores, [...] o ensino da gymnastica deve ser imposto com mesmo rigor das demais materias [...]” (ALVES JUNIOR, 1915, p. 45).

Noutro artigo, intitulado *Museu Escolar*, José Queiroz⁶, inspetor de ensino, nos remete a ideia de um Laboratório, no qual, cogumelos conservados em álcool, ramos de café com frutos, exemplares de vacinas etc..., poderiam auxiliar no processo ensino-aprendizagem tornando as aulas mais atraentes. Segundo Queiroz, o sucesso dos Museus Escolares dependia, exclusivamente, da habilidade e do senso pedagógico do professor.

Vale lembrar que a ideia de Museus Escolares data de 1890. Por meio do Decreto nº 667, de 16 de agosto do corrente ano, Benjamim Constant fundou o *Pedagogium*, museu pedagógico brasileiro, e um de seus objetivos “[...] era a disseminação de instituições congêneres nos demais Estados da República e a organização de Museus Escolares nas escolas [...]”. Tais museus deveriam, de acordo com o Decreto nº 980, do mesmo ano, estar revestidos de instrumentos que oportunizassem o ensino concreto, sobretudo, daqueles ligados às questões da natureza (BASTOS, 2000, p. 97). Há, então, nas entrelinhas do texto de Queiroz, a possibilidade de uma herança d’outrora.

Em seguida, Jurandyr Baggio Mockel, professor do grupo escolar D. Pedro II em Curitiba, no Paraná, nos apresenta o artigo, de sua autoria, *Educar*. Nele, Mockel analisa a função do educador e descreve, como características de um bom professor, ser justo, sereno, enérgico, prudente e constante. A esse respeito, identificamos em outros textos pedagógicos, além dessas e mais características, exigências de certas qualidades que ultrapassam as da formação profissional, tais como aparecem no Manual do Ensino Primário, escrito por Amaral Fontoura e publicado em 1958: Trabalhar pelos outros; amor ao próximo; espírito religioso; sem ambições materiais etc.

Ao final do fascículo, em *Notas e Informações*, constam esclarecimentos sobre o *Primeiro Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico do Professorado da 3ª Região Escolar do E. Santo*⁷, previsto para ocorrer em agosto daquele ano, e que, de acordo com a publicação, visava obter uma radical e rápida renovação nos Métodos de

⁶ Na *Revista de Educação* nº 14, José Queiroz é apresentado como Diretor da Escola Normal “Muniz Freire”, de Cachoeiro de Itapemirim.

⁷ Abrange os municípios de Alegre, Siqueira Campos e Rio Pardo. Atualmente a cidade de Siqueira Campos é denominada Guaçuí e Rio Pardo, Iúna.

Ensino aplicados pelos professores primários, ante as ideias disseminadas pelo movimento da Escola Nova. Não temos dados sobre sua efetiva realização.

Em suma, os artigos tratam de ações que oportunizam aos professores reflexões, para um melhor desempenho no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, considerando a influência da relação professor-aluno, nele inerente. Os autores descrevem as características de um bom professor, bem como, atribuem a ele exigências que fogem à sua responsabilidade, mas se “esquecem” de dizer, por exemplo, das condições físicas em que se encontravam as escolas do estado à época.

Em sua maioria absoluta acham-se ellas em verdadeiros cubiculos, onde a luz solar rarissimamente penetra. Sei de muitas que occupam porões e lojas de casas, a que faltam o mais comeseinho conforto e a menor condição pedagogica para o trabalho escolar (PIMENTEL, 1922, p. 5).

Estariam, ainda, as instituições de ensino, nessas mesmas condições, como as descritas pelo Secretário de Instrução, Mirabeau da Rocha Pimentel, em seu relatório encaminhado ao presidente do Estado em 1922, referindo-se as escolas isoladas do estado?

4. REVISTA DE EDUCAÇÃO, ANNO 3 | VICTORIA – MARÇO 1936 | N. 22⁸

A edição de número 22, como na de nº14, também, se inicia com um artigo escrito por Claudionor Ribeiro, chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural, intitulado *Colônia de Férias*, no qual é escrito uma atividade, ainda, principiante no Espírito Santo, mas com a promessa de muitos benefícios para as famílias capixabas. Nos entremeios da revista há outro artigo escrito por Claudionor Ribeiro, *Cine-Rádio Escolar*, descrevendo a ascensão do serviço de cinema e rádio e sua contribuição pedagógica.

Destacamos um extenso artigo, intitulado *O Professor e a criança*, ocupando oito páginas da *Revista*. Trata-se da transcrição de uma Conferência pronunciada no Instituto de Educação do Distrito Federal em 1934, pelo senhor C. Jinarajadasa, professor da Universidade de Cambridge. O professor fala da importância do amor com que se devem tratar as crianças. Sugere que os professores tenham acesso à

⁸ Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130354>.

obra *Manual da Pshychologia Infantil*, busquem o auxílio da psicanálise e cita Pestalozzi⁹ como o pai da Educação Moderna.

O palestrante designa como brilhante o Método desenvolvido por Montessori¹⁰ e o descreve como sendo o princípio da autoeducação. Ratifica a importância de o professor ter o dom para a profissão, de forma que não basta ter o conhecimento e a experiência que a escola normal proporcionava, mas também ser dono de um caráter que auxilie a criança. Note-se nesse artigo que, para além das indicações de Métodos de Ensino, o autor se preocupa com a relação professor-aluno, destacando a importância dessa convivência. Por vezes, os possíveis vínculos criados entre professores e alunos podem ser influenciados pelos estereótipos criados em torno da disciplina à qual o professor leciona, como por exemplo, a Matemática, vista como uma disciplina de difícil compreensão. Nesse sentido, nos remetemos ao trabalho de Chácon (2003) que destaca a importância do domínio afetivo do estudante no processo ensino-aprendizagem de Matemática, muito provavelmente, tal domínio fosse desconhecido àquela época e, portanto, desconsiderado para a aquisição dos saberes elementares nesta área do conhecimento.

Em seguida, ressaltamos o texto *Exames de Admissão*, escrito por Deusdedit Baptista, Lente da escola normal “Muniz Freire”, localizada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. O aluno deveria realizar os exames de admissão quando concluísse o curso primário para ingressar no secundário. O autor do artigo faz críticas aos procedimentos em torno desses exames, citando que Português e Matemática são matérias eliminatórias por serem consideradas básicas. Segundo Baptista, a prova escrita não deveria ser a única ferramenta para verificar a aprendizagem do aluno, pois: “o ambiente de exames, o nervosismo inevitável, tudo pode influir sobre o examinando, levando a fazer uma prova má”. Como sugestão, ele aponta a possibilidade de se fazer uma prova escrita e uma prova oral, e se faça a média

⁹ Johann Heinrich Pestalozzi, pedagogo, nasceu em Zurique, Suíça, em 12 de janeiro de 1746. A ele atribui-se a sistematização do método de ensino intuitivo, uma proposta de ensino para a escola elementar, desenvolvida nas décadas finais dos Setecentos. Sua proposta repudiava a prática da memorização mecânica que vinha ditando os modos de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares elementares da época. Morreu em 1827 deixando-nos, até os dias atuais, um legado educacional disponível em grandes centros de pesquisa (OLIVEIRA, 2015).

¹⁰ Maria Montessori nasceu na Itália, em 1870, e morreu em 1952. Tornou-se a primeira mulher formada em medicina da Itália, diplomando-se em 1896. A teoria pedagógica instituída por Montessori insere-se no movimento das Escolas Novas, nas primeiras duas décadas do século XX. Tratou-se de uma oposição aos métodos tradicionais de ensino que não respeitavam as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança (FRANZOLOSO e FERREIRA, 2009).

aritmética das notas obtidas em ambas. Há em jogo, nas reivindicações de Baptista, situações bastante atuais, tais como processos de avaliação, ambiência de ensino e fatores psicológicos.

No artigo *A Finalidade da Educação*, Irene Mattos de Azevedo trata da função da escola como formadora de cidadãos e não apenas como transmissora de conhecimentos. Destaca que além do intelecto, a escola deve contribuir para a formação física e moral da criança e o professor, segundo ela, deve ser o agente principal na promoção da formação integral dos alunos.

Embora a publicação seja de 1936, os artigos revelam preocupações temáticas bastante atuais, como a avaliação e a função da escola. No entanto, nos parece que o interesse em informar quantitativamente os avanços na educação espírito-santense, se constituía como prioridade no cenário político da época. Tal situação influi no cotidiano da escola como instituição formadora, como descreve Ferreira (2012, p. 11-12), ao criticar a preocupação das políticas educacionais com dados quantitativos: “Tendo como base o culto aos resultados e índices das avaliações externas e internas [...] enfatiza-se, nas escolas, um padrão de julgamentos, comparações, competição, em que os índices atingidos justificam o bom ou o mau desempenho dos professores.” As questões apresentadas, nos artigos dessa edição, contrapõem essa questão política e demonstra a verdadeira preocupação dos profissionais da educação: tratá-la como um processo e não como um produto que possa ser medido.

5. REVISTA DE EDUCAÇÃO , ANNO 3 | VICTORIA – SET. OUT. NOV. DEZ - 1936 | NS. 25-26-27-28¹¹

Predomina, nessa edição, a preocupação com a Educação Rural, o que é bastante coerente, haja vista, a realidade socioeconômica do Estado nas décadas iniciais do século XX. O Espírito Santo concentrava em seu território uma população tipicamente rural, representando 79,2% do total populacional no ano de 1950 (SILVA, 1995). Nesse contexto, a revista conta com os seguintes artigos: *Congresso de Educação Rural*, de Claudionor Ribeiro; *O México e sua Educação Rural*, de Rafael Ramirez¹²; *Educação Rural: avicultura* de Noemia Saraiva de Mattos Cruz¹³; *Educação Rural: campanha contra a saúva*, de Alceu Martins e Mario Autori¹⁴.

¹¹ Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130355>.

¹² Antigo chefe do Departamento de Educação Rural do Ministério da Agricultura do México.

¹³ Diretora do Grupo Escolar de Butantã em São Paulo.

¹⁴ Funcionários do Instituto Biológico da Secretaria da agricultura do Estado de São Paulo.

Além desses artigos, encontramos outros com assuntos já citados nas edições anteriores: *Cine-Radio Escolar: o cinematographo, o radio e o theatro como factores educacionais*, de autoria da lente da Escola Normal Pedro II, Sylvia Meyrelles da Silva Santos. A autora destaca mais uma vez os benefícios desses recursos, afirmando serem incontestáveis suas vantagens e corroborando com ideia de que os livros podem ser, parcialmente, substituídos pelo material cinematográfico.

Na página 22, há a transcrição do discurso proferido pelo, então, Deputado Estadual João Bastos na sessão da Assembleia legislativa de 12 de maio de 1936. Trata-se de uma justificativa do deputado referente ao seu projeto em prol do investimento na educação. Segundo Bastos, o orçamento aprovado pela Câmara de Vitória para o ano 1936 não respeitou o que diz a Constituição quanto às verbas orçamentárias destinadas à Educação:

É de se extranhar [...] que na elaboração para o orçamento de 1936, a Camara Municipal de Victoria tenha desdenhado esses preceitos constitucionais, deixando de incluir a verba obrigatória destinada ao desenvolvimento e manutenção do systema educativo estadual [...].

Outra transcrição, agora de uma entrevista do professor Claudionor Ribeiro concedida ao periódico paulista “Folha da Noite”. No texto intitulado *Os Problemas do Ensino no Espírito Santo*, o professor relata avanços no sistema educacional capixaba, cita reformas realizadas no Programa de Ensino da Escola Normal com a inclusão do *Ensino da Agricultura*, compreendendo economia doméstica, pequenas indústrias rurais, criações e cultivos dos principais produtos.

Destaca, também, o Serviço de Educação Física do Estado, considerado padrão a ser seguido pelo país, sob a direção da “Escola e Inspectoria de educação Physica”. Um assunto já tratado nas edições 15 e 16, de 1935. Borel (2012) ressalta que a origem desse movimento esteve ligada à difusão da higiene escolar e ao combate de doenças, sendo criado, em 1931, o Departamento de Educação Física do Espírito Santo.

De forma geral, além do destaque para a educação rural, nessa edição são tratados assuntos condizentes à higiene, prevenção de doenças e atividades físicas, como também, constam informações sobre inspeção médica escolar, educação sanitária escolar, inspeção e assistência dentária escolar. Há, análoga às outras edições, destaque para as melhorias realizadas pela secretaria de instrução, inclusive, no texto denominado *Os Problemas do Ensino no Espírito Santo*, o que se pode ler

são as benfeitorias implementadas pelo governo, e nada acerca do que se pronuncia em seu título, ou seja, não houve problemas a ser relatados.

6. REVISTA DE EDUCAÇÃO, ANNO IV | VICTORIA – JUNHO E JULHO DE 1937 | NS. 30 E 31¹⁵

Com um comunicado da Associação Brasileira de Educação, *Princípios de Sociologia*, no qual se apresenta a importância do estudo da sociologia, e justifica que ela propicia “[...] á melhor compreensão dos destinos da humanidade e de como devem proceder os indivíduos e os povos para se sentirem mais felizes, ajustando, a sociedade, á natureza”, ocorreu o início desta publicação.

Destacamos o artigo *Lição de cousas* por Jacy Leão Castello, professora normalista. Trata-se de algo semelhante a um plano de aula, denominado pela autora de “Aula de Projeto”, na qual se objetiva que os alunos aprendam sobre a existência, a utilidade e a composição do ar. A professora descreve quais materiais didáticos deveriam ser utilizados e quais questionamentos seriam destinados aos alunos. Para o desenvolvimento da aula seriam utilizados os Métodos de observação e experimentação que, segundo Castello, colaboram para o Método Analítico.

Vale lembrar que, em 1909, ocorreu o Congresso Pedagógico Espírito-Santense, que teve como um de seus temas de debate, organizado pelo professor Carlos Alberto Gomes Cardim¹⁶, *O ensino analítico e o ensino analítico em geral*. O professor enfatizou as vantagens do Método Analítico sob o Método Sintético; este consistia em decorar símbolos que nada significavam, e se atrelava à escola tradicional, enquanto àquele, segundo ele, era natural e lógico: “natural porque [...] imitamos a natureza. [...] lógico, porque partindo da sentença para o fonema, conserva uma correlação racional, estabelecendo a generalidade decrescente” (CARDIM, 1909, p. 6). Seriam sob tais prerrogativas, que a instrução pública capixaba e seu professorado, a partir de então, deveriam se habituar.

Na Seção *Cine-Radio Escolar*, J. Gouvêa escreveu o artigo *A evolução rápida do cinema recreativo para o cinema educativo*, no qual cita alguns países que foram bem sucedidos no uso do recurso cinematográfico para a educação. Mais uma vez,

¹⁵ Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130357>.

¹⁶ Gomes Gardim chegou ao Espírito Santo em 29 de junho de 1908 a convite do Presidente Jerônimo de Souza Monteiro, com a missão de reformar a instrução pública. Para tanto, lá permaneceu até 1910, após leis e decretos o legitimarem para o que fora destinado (SIQUEIRA FILHO, 2014).

relata a superioridade dos filmes em relação aos livros para o aprendizado. Outros temas se repetem nesta edição, como os textos: *Congresso de Ensino Rural – A Política de Ruralização e Escotismo – Os Escoteiros Fernão Dias Paes Lemes*.

Embora seja uma revista destinada aos professores, são raros os artigos que, efetivamente, relatam práticas docentes. No entanto, nessa edição, apesar de, não se abdicar de seu caráter político-informativo, no artigo *Licão de Cousas*, escrito por uma professora para professores parece-nos se aproximar do objetivo que reiteramos, por haver, talvez, a preocupação de quem escreve, para quem escreve, o que denota, nesse caso, uma organização direcionada à prática. Devemos, ainda, frisar a recorrência ao ensino rural, por conta da realidade social do Espírito Santo à época.

7. REVISTA DE EDUCAÇÃO, VICTORIA – JANEIRO DE 1956 | N. 01¹⁷

A edição de 1956 apresenta mudanças em seu *layout*: a capa não contém ilustrações como nas edições analisadas anteriormente. No entanto, possui um número maior de páginas nas quais constam muitas figuras. Estas ilustram os seguintes eventos: 1º Centenário da Biblioteca Pública do Espírito Santo, a Exposição do Livro Capixaba, solenidade promovida pelo Grupo Escolar Gomes Cardim no dia da árvore e muitas outras fotografias das comemorações referentes ao dia do professor.

As edições da década de 1930 estavam todas vinculadas ao Departamento de Ensino Público, no entanto, a primeira edição de 1956 fora vinculada à Secretaria de Educação e Cultura¹⁸, cujo secretário era Manoel Moreira Camargo. A revista se inicia com a publicação da transcrição do discurso de posse do secretário, na qual, ele destaca sua experiência, de 23 anos, como professor do ensino secundário na cidade de Vitória. No referido discurso, o secretário apresenta algumas metas para a educação no Espírito Santo, dentre elas, estabelecer um equilíbrio entre as duas zonas brasileiras: “[...] urbana, a privilegiada, e a rural – prejudicada, apesar do valor que encerra esta na economia do país e na sobrevivência da raça”.

Dentre os artigos, destacamos *Mestra e amiga*, escrito por Mesquita Neto¹⁹. O autor fala da importância da proximidade da mãe na criação dos filhos e diz ser

¹⁷ Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129697>.

¹⁸ A secretaria de Instrução, criada no início do século XX, foi substituída pelo Departamento de Ensino Público em 1932. Mais tarde, em 1935, foi criada a Secretaria de Educação e Saúde Pública (FERREIRA, 2000).

¹⁹ Jornalista ousado e crítico, Octávio José de Mendonça, seu nome de batismo, nasceu em 12 de março de 1900, no estado de Alagoas (NARDOTO e OLIVEIRA, 2001). Fez história no

extremamente danoso para eles quando a mãe se ausenta para trabalhar. Fica evidente, a crítica do jornalista Mesquita Neto à inserção da mulher no mercado de trabalho. Ao afirmar que a mãe é também mestra, percebemos a aceitação da mulher como professora. Conforme destaca Almeida (2006, p. 77,82), a presença da mulher no magistério foi reforçada pelos “[...] atributos de missão e vocação, além da continuidade do trabalho do lar. [...] O exercício do magistério representava um prolongamento das funções maternas”. Dessa forma, era um trabalho “permitido” para a mulher.

Em *Ensino Moral e Educação Moral*, da professora Ana Maria Bernardes da Silveira, apresentam-se alguns questionamentos sobre a distinção entre ensinar e educar. Conforme a autora: “[...] o ensino é objetivo, a educação é subjectiva; ensina-se alguma coisa, educa-se alguém”. Ressalta que a educação possui a função de “humanizar” e formar cidadãos e, portanto, deve atender a todas as manifestações humanas, sendo física, intelectual e moral.

Em seguida, temos o texto *A Evolução da Escola*, escrito pela professora Iracema Pinto Vieira, que traz uma abordagem histórica da instituição escolar em países como China, Índia e Egito, passando por períodos marcantes como a Idade Média e o Renascimento. Cita também alguns personagens importantes como Comenius e Pestalozzi. Segundo a autora, percebe-se o desaparecimento da escola tradicional na qual os alunos “decoravam a lição que o professor passava”. Ao falar da existência de uma nova escola que atenda ao homem moderno, a autora afirma que no ambiente escolar predominava sentimentos como submissão, medo e desconfiança e que foram substituídos por cordialidade, compreensão e coragem. Destaca a necessidade de uma escola que atenda às novas exigências de uma sociedade que está evoluindo constantemente.

Ao estabelecermos um comparativo dessa edição com a última analisada (1937), constatamos algumas mudanças significativas. Este último artigo, por exemplo, traduz aspectos da sociedade capixaba, ao mencionar que a escola precisa se adequar a uma sociedade moderna. Segundo Coutinho (1993), na década de 1950, surgiram, no Espírito Santo, as Leis Orgânicas do Ensino Primário, do Ensino Normal e do Ensino Agrícola. Medidas como extinguir os “docentes de emergência”, em 1951, acenavam para melhorias no sistema Educacional Capixaba. Em 1954 foi criada a

Universidade Federal do Espírito Santo. Estes são alguns exemplos das transformações educacionais que o Estado vivenciava. O que, de certa forma, justifica as mudanças ocorridas na *Revista de Educação*, que já não possuía mais o cabeçalho indicando que se destinava “à vulgarização de métodos e processos contemporâneos de ensino”.

8. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os exemplares das revistas pedagógicas no Espírito Santo são poucos. Tivemos acesso a seis fascículos da década de 1930 e somente um publicado na década de 1950. As *Revistas* trazem aspectos gerais da educação. De forma esporádica, apresenta um ou outro artigo específico de uma área de ensino, como *O Ensino da Mathematica e Plano do Ensino da Geographia e da Historia*.

Como dizia a mensagem presente em alguns exemplares, a *Revista de Educação* era “destinada à valorização de métodos e processos contemporâneos de ensino”. Desse modo, apresentam-se muitos textos e notas descrevendo ações políticas para a educação e para o progresso do Estado. Poucos artigos parecem ser de fato destinados aos professores e demais profissionais da educação. Considerando a revista como um todo, isto é, temas abordados, frequência, ilustrações *etc*, temos a impressão de que eram utilizadas como meio de informar e convencer a sociedade dos investimentos feitos e dos resultados alcançados. Um lugar apropriado para as inserções políticas e, bem pouco, para as questões educacionais.

Há indícios de que a *Revista de Educação* circulava em outros estados e alcançava outros países. Em uma época em que os meios de comunicação não tinham a abrangência hodierna, os exemplares consistiam em uma oportunidade significativa para os professores se informarem sobre as práticas e experiências educacionais em outras regiões. No entanto, provavelmente, esse intento não foi atingido, visto que não havia muito espaço para manifestações de professores com relação às práticas docentes. Por ora, ainda nada sabemos sobre o período de existência do periódico em questão.

9. REFERÊNCIAS

9.1 FONTES PRIMÁRIAS

ALVES JUNIOR, J. B. *Relatório apresentado a Exmo. Snr. Coronel Presidente do Estado Marcondes Alves de Souza*. Apresentado pelo Secretário Geral Dr. José

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

Bernardino Alves Júnior em 20 de agosto de 1914. Vitória: Diário da Manhã, 1915. Acervo: APEES.

CARDIM, C. A. G. *Acta apresentada ao Exmo. Snr. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro*. Presidente do Estado do Espírito Santo pelo Snr. Inspector Geral do Ensino Carlos A. Gomes Cardim na sessão de encerramento dos trabalhos do Congresso Pedagógico Espírito-Santense. Vitória: Imprensa Oficial, 1909. Acervo: APEES. Disponível em <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115842>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

PIMENTEL, M. da R. *Relatório apresentado a S. Exa. Snr. Presidente do Estado do Espírito Santo*. Apresentado pelo Secretário da Instrução Mirabeau da Rocha Pimentel em 15 de agosto de 1922. Vitória: Samorini & Cia, 1922. Acervo: APEES.

Revista de Educação. Vitória, anno 2, n. 14, p. 1-94, maio 1935. Disponível em <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128240>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

_____. Vitória, anno 2, n. 15 e 16, p. 1-74, jun./jul. 1935. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130353>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

_____. Vitória, anno 3, n. 22, março 1936. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130354>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

_____. Vitória, anno 3, n. 25 a 28, set. a dez. 1936. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130355>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

_____. Vitória, anno IV, n. 30 e 31, jun./jul. 1937. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130357>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

_____. Vitória, n. 1, jan. 1956. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129697>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

VIVACQUA, A. *Entrevista concedida ao "Diário da Manhã"*. Vitória: Diário da Manhã, 1929. Acervo: APEES.

9.2 FONTES SECUNDÁRIAS

ALMEIDA, J. S. de. Mulheres na Educação: Missão, Vocação e Destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, D. [et al.]. *O legado educacional do século XX no Brasil*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 59-107.

BASTOS, M. H. C. Ferdinand Buisson no Brasil: pistas, vestígios, e sinais de suas idéias pedagógicas (1870-1900). *História da Educação*. Pelotas: Asphe, v. 4, n.8, 2000, p.79-109.

BOREL, T. *Processos de formação e práticas docentes na constituição histórica da Educação Física escolar no Espírito Santo, nas décadas de 1930 e 1940*. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2012.

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

CHACÓN, I. M. G. *Matemática emocional: os afetos na aprendizagem matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COUTINHO, J. M. *Uma História da Educação no Espírito Santo*. Vitória: Departamento Estadual de Cultura/ Secretaria de produção e Divisão Cultural UFES, 1993.

FERREIRA, L. V. A HISTÓRIA DOS GRUPOS ESCOLARES NO ESPÍRITO SANTO. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 1, 2000, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/164_viviane.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2011.

FERREIRA, D. L. AVALIAÇÕES EXTERNAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: RELAÇÕES E APROXIMAÇÕES. In: Encontro Internacional de Educação Comparada Avaliação do Rendimento Escolar: Dimensões Internacionais, 5, 2012, Belém. *Anais Eletrônicos...* Disponível em <<http://www.sbec.org.br/evt2012/trab13.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015

FONTOURA, A. *Metodologia do Ensino Primário*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1958.

FRANZOLOSO, M. R.; FERREIRA, A. M. Disciplina na História da Educação: um paralelo entre Herbart e Montessori. In: Congresso Nacional de Educação, 9, Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3, 2009, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/trabalhos_11.html>. Acesso em: 21 jan. 2015.

NARDOTO, E. O.; OLIVEIRA, H. L. *História de São Mateus*. 2 ed. São Mateus: Atlântica, 2001

OLIVEIRA, M. A. Pestalozzi, o método intuitivo e os saberes elementares aritméticos. IN: VALENTE, W. R. et al (Org);. *Caderno de Trabalho*, v. 4. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

SIQUEIRA FILHO, M. G. Os Programmas de Ensino Primário de Arithmetica, Desenho e Geometria nos Entremeios das Décadas de 1908 a 1928: a passagem de Gomes Cardim pelo Espírito Santo e a incorporação de suas intencionalidades. In: COSTA, D. A. da; VALENTE, W. R. (Orgs.). *Saberes Matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?* Editora Livraria da Física: São Paulo, 2014.

SILVA, M. Z. *Espírito Santo: estado, interesses e poder*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1995.

SOUZA, L. A. de. *Trilhas na construção de versões históricas sobre um grupo escolar*. 2011. 420f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2011.